

**A ESCUTA ATIVA COMO TÁTICA DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL**

Ana Claudia Pereira¹, Lucia de Fátima Costa de Melo Lazarino², Marcia Correia da Silva Conceição³, Martinha Araujo de Matos⁴, Tatiane Christina Silveira de Oliveira⁵, Luiz Faustino dos Santos Maia⁶

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: claudinha.ana1971@gmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: lfc15@hotmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: marciaprofdefisica@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: martinha.araujo2012@hotmail.com; ⁵Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: tatianesioli@hotmail.com;

⁶Enfermeiro. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil passou por reformas que iniciaram os movimentos voltados para os cuidados em saúde mental. A atenção primária se tornou estratégica ao focar no cuidado individual e coletivo promovendo prevenção, proteção e reabilitação dos pacientes. Assim, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Atenção Básica, Residências Terapêuticas, Centro de Convivência, entre outros dispositivos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As relações terapêuticas devem ser pautadas na disponibilidade para ouvir, no respeito, gentileza, flexibilidade, proximidade e suporte da parte do profissional de saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância da escuta ativa nos cuidados com a saúde mental e na relação paciente e profissional da saúde. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, a busca se deu na base de dados da SCIELO por artigos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** A escuta ativa permite maior autonomia do paciente, colocando-o como agente de seu processo de saúde e doença, colaborando para melhores desfechos clínicos. É um elo facilitador de humanização dos atendimentos, estimulando o paciente a realizar o enfrentamento das dificuldades. Constantemente, nas UBS, inúmeros pacientes chegam sem apresentar sintomas físicos. Isso evidencia a necessidade que a população tem de ser escutada. Logo, a intervenção no momento de crise deve ser baseada no acolhimento do sujeito e de suas emoções de forma sensível e empática. Entretanto, há três situações que favorecem a baixa aderência à ferramenta em destaque, sendo: mecanicidade dos procedimentos técnicos, insuficiência de tempo e despreparo dos profissionais. Muitas vezes, inclusive, não há sequer um profissional em saúde mental, o que sobrecarrega os integrantes da equipe. Majoritariamente, o uso de medicação assume importância demasiada em detrimento de outros cuidados essenciais à saúde mental. A escuta ativa também se mostra fundamental nas visitas domiciliares, uma vez que o familiar do paciente também precisa “conversar”. Outro momento importante, são as rodas de conversas com psicólogos nos CAPS, onde pacientes sentem-se pertencentes em suas angústias, uma vez que não é um mero espaço para assistir uma palestra sobre determinado tema. **Conclusão:** A escuta ativa demonstra real interesse pelo que está sendo dito. Ela favorece a relação terapêutica, fortalecendo o vínculo, o que é essencial entre paciente e profissional. Além disso, envolve proximidade corporal, uso de expressões de encorajamento à continuidade da fala, a fim de identificar e entender a real demanda do paciente. **Contribuições para Saúde:** Por ser uma medida de cuidado, a escuta ativa facilita o manejo em relação ao paciente e faz com que ele se sinta mais compreendido e aceito em sua demanda, principalmente quando ele trava uma luta interna entre a necessidade de tratamento e a aceitação dele.

Palavras-chave: Saúde Mental; Escuta Ativa; Assistência; Acolhimento.